

Candinha não aceita modernização, mas suas críticas terminam caindo no vazio

CENA: Candinha Mexerico encontra-se com uma vizinha na Rua Marechal Deodoro, centro de Campo Largo, e trava um diálogo no qual se contrapõem a habitual mania de Candinha de ver defeito em tudo e os juízos lógicos da vizinha.

— Veja vizinha, esburacaram as ruas do centro da cidade e agora estão colocando esses canteiros aí. Isso é um horror. O meu marido disse que já não se pode andar de carro com segurança, por essas ruas, que ficaram apertadas.

— Olha Candinha, sem querer meter a colher em caldo alheio, não concordo com essa crítica. Já dá para ver que o centro vai ficar muito mais bonito depois que a Prefeitura terminar as obras. Pelo que tenho observado, o serviço, além de embelezar o trecho compreendido entre a Marechal Deodoro, descendo a Domingos Cordeiro e prosseguindo pela Avenida Centenário, até a Barão do Rio Branco, ali atrás da Igreja Matriz, está disciplinando o trânsito no anel central. Ao contrário do que seu marido diz, antes das obras o tráfego de veículos era muito mais confuso, inseguro. Os canteiros que a Prefeitura está construindo nas esquinas e no meio das quadras têm também o objetivo de reduzir a velocidade do trânsito e inviabilizar a passagem de veículos grandes pelo centro. Considero uma injustiça ficar metendo o pau num projeto ainda não concluído. Claro que qualquer obra, no começo, traz transtornos. Em nossa casa, quando de uma arrumação, nos sentimos irritadas, mas depois de tudo pronto, tudo limpo, temos a recompensa.

— A senhora até parece cabo eleitoral do Afonso Guimarães, defendendo ele desse jeito. Em vez da disciplina de que a senhora fala, ainda não ouvi falar de redução do número de acidentes de trânsito por causa dessas obras aí.

— Em primeiro lugar, Candinha, vamos esclarecer de uma vez por todas uma coisa: não sou cabo eleitoral de ninguém. O meu voto é de quem trabalha, de quem se interessa por fazer algo em benefício da comunidade como um todo, e não para uma meia dúzia de amigos. Jamais entrei na Prefeitura para pedir um grão de areia sequer. Se apóio ou deixo de apoiar o prefeito Afonso, isso é assunto meu. Você pode ter certeza: antes de criticar, procuro me informar direitinho sobre tudo o que cerca o possível alvo da crítica. Sobre os acidentes, adianto que o próprio Departamento de Trânsito, o Detran, revela ter diminuído sensivelmente o número de acidentes no anel central da cidade desde o início dos trabalhos, há cerca de 90 dias.

— Mas vizinha, a senhora acha certo o prefeito mexer assim no centro da cidade, o lugar mais visitado de



Os serviços de remodelação estão tornando o anel central da cidade bem mais bonito, como cartão de visitas. Campo Largo, sem necessidade de ajustar a cidade a uma realidade mais moderna, associando beleza e segurança.

— Vizinha, eu até admito estar desinformada. No entanto, não há como negar que os canteiros vêm dificultando o estacionamento no centro.

— Olha Candinha, se a população vai gostar eu não sei. É bem possível que alguns ranzinzas, que não se conformam com o avanço, com a modernidade, pregadores do tudo na mesma, fiquem incomodados com a mudança. Saiba, entretanto, que o prefeito mandou executar esse projeto baseado em estudos de renomados técnicos. Um deles, o engenheiro urbano

Oswaldo Navaro, do IPUC de Curitiba, realizou uma pesquisa para verificar a realidade do comércio local e forma pela qual o consumidor tem acesso às lojas. Você sabe o que a pesquisa revelou? Que de cada 100 pessoas que frequentam o comércio local, 95 chegam até as lojas a pé. Além disso, os projetos apresentados pelos técnicos, todos eles, indicaram a necessidade de se construir um reductor de velocidade para garantir maior segurança no trânsito. Então, o prefeito Afonso e seus companheiros de administração não tiraram essa obra da cachola deles. Consultaram e ouviram sugestões de gente que entende do assunto. Foi essa gente que mostrou ao prefeito, através de estu-

— Candinha, é evidente que se há estreitamento de ruas com a construção dos canteiros diminuem vagas para estacionamento. Essa redução, porém, não causa tantos problemas assim e, em compensação, traz segurança. Quem vem ao centro de carro não deve ser privilegiado em relação ao pedestre. Este, até por se constituir na imensa maioria, é que deve receber prioridade. Se você vem ao centro de carro precisa entender que as vagas de estacionamento não são

privativas. Existe uma dose excessiva de egoísmo em quem se preocupa com mordomias, vantagens. A reclamação maior não se refere exatamente ao estreitamento das ruas, mas sim à eliminação de estacionamentos privados. A rua é pública e todos têm o direito de utilizá-la.

— Já que a senhora está bem informada sobre o projeto de remodelação do anel central, dá para me explicar o que mais vai ser feito de tão bom nessa área?

— Veja bem, não ando enfiada em gabinetes da Prefeitura para ter conhecimento detalhado de tudo que será feito. A Folha de Campo Largo, entretanto, deu informações de que as ruas do anel central receberão recapamento asfáltico em cima dos atuais paralelepípedos; as calçadas serão repavimentadas em pedras tipo 'pêlit-pavê' e, ao lado dos meios-fios, como você mesma pode observar, construídos canteiros para flores e palmeiras. Dessa forma, a parte central da cidade terá maior identidade e beleza. Vai acabar aquela mistura horrorosa de pedras, bloquetes e asfalto. Campo Largo se tomará, lá para março, meados do ano que vem, quando essas obras estiverem prontas, uma cidade mais homogênea, com um só tipo de pavimentação no centro e, por consequência, mais agradável, bonita, segura e identificada com sua gente.

— Não sei não! Ainda acho que a senhora pode estar equivocada em acreditar que tudo sairá tão bem.

— Candinha, deixe de bobagem. Perca essa visão deformada de que tudo não presta. As obras começam a mostrar a sua cara e dá para perceber que é uma cara bonita. Você até parece aqueles que não percebem as mudanças mesmo quando já são por demais evidentes!

Santos guerreiros derrotam dragão ao fazer obra que acaba com martírio das enchentes

Este filme, intitulado "Santos guerreiros conseguem derrotar o dragão da maldade", foi produzido em três cidades: Campo Largo, Curitiba e Brasília. Em Campo Largo, registrou-se maior sucesso de público, que se entusiasmou com o final da história: vitória completa de uma comunidade antes sacrificada pelo drama das enchentes.

O filme começa mostrando equipes de trabalhadores envolvidos com as obras de dragagem e recuperação de um rio, chamado Cambuí, antigo tormento da população, devido às enchentes que provocava em tempos de chuva. Na legenda, a data da cena: 6 de novembro de 1989. Corte.

Imagens do rio, desde a nascente, na área central da comunidade, até a foz, no Rio Verde, numa extensão de 12 quilômetros. Rememoração de uma enchente, com estradas alagadas, casas invadidas pelas águas e plantações destruídas. Corte. Retoma cena das obras, iniciativa do prefeito local, com o apoio do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), órgão ligado ao governo central. A população vibra e faz festa.

PARTE DOIS

Março do ano seguinte. Muda o governo central. Assume o poder um dragão que cospe fogo mais do que os outros. De saída, esse dragão confisca a poupança dos moradores do país, alegando ser uma medida necessária à eliminação de um dragão



O Rio Cambuí teve seu canal alargado e limpo pelos trabalhos de dragagem, o que inviabilizará ocorrência de enchentes.

invisível: a inflação. Diz aos súditos que moralizará os serviços públicos e inicia reforma administrativa que fecha diversos órgãos, entre eles o DNOS.

A comunidade a princípio gosta das medidas adotadas pelo poderoso dragão. Quem tinha reservas de dinheiro em cadernetas de poupança reclama, mas logo se cala diante da argumentação da ministra da Economia, largamente veiculada pelos meios de comunicação.

A comunidade ainda não sabe que a extinção do DNOS resultará na paralisação dos serviços de dragagem do Rio Cambuí. Isso ocorre em seguida, assustando moradores e agricultores das áreas ribeirinhas.

PARTE TRÊS

O prefeito, atento às necessidades da comunidade, procura um de seus amigos e santo guerreiro, o deputado federal Max Rosenmann, em Brasília, sede do poder central, para que ele interceda junto aos colaboradores do dragão no sentido de liberar recursos que permitam a conclusão da dragagem do rio.

Max faz o que pode. Conversa com ministros, conversa com secretários do dragão, mas este se mostra inflexível: sem a criação de um órgão substituto do DNOS, nada feito. Não haverá recursos para obras anteriormente iniciadas pelo Departamento extinto.

De índole também guerreira, o prefeito busca então apoio de outro amigo, o deputado estadual Neivo Beraldin, jovem político ligado à Região Metropolitana e com história de lutas em favor do social. Neivo intermedia encontro do prefeito com o secretário de Agricultura do Estado, Osmar Dias, a quem solicita providências para viabilizar a obra através da Cafe do Paraná e Emater (empresas do governo estadual), junto com a Prefeitura.

Osmar Dias acolhe bem o pedido e logo manda assessores estudarem uma forma de assegurar a continuidade do projeto. O prefeito tem encontro com representantes da Emater, Cafe do Paraná e Secretaria da Agricultura, e assina convênio para retomada e finalização dos serviços.

Vitória do prefeito, vitória de quem o apoiou. Derrota do dragão da maldade, que não se sensibilizou e não moveu palha para ajudar a execução de uma obra indispensável à comunidade situada em território sob seu domínio.

A dragagem e recuperação do Rio Cambuí vai de vento em popa. Imagens de mais de quatro quilômetros do canal do rio já recuperados. Aparecem duas máquinas S-80 e um trator tipo "Pantaneiro", manobrados por operadores da Cafe do Paraná, em pleno serviço de limpeza. Junto das máquinas, outro santo guerreiro, o secretário de Agricultura e Abastecimento da comunidade, Lourival Netzel. Fala de Netzel: Posso garantir que até março essa obra estará concluída.

FINAL

Imagens do Rio Cambuí dragado e recuperado. Moradores de locais banhados pelo rio, mais agricultores, comemoram o fim das enchentes, o reflorestamento das margens do rio e grande produção de feijão, milho, trigo e arroz, entre outras culturas, nas áreas de várzeas.



Prefeito Afonso Guimarães: liderança e muita tenacidade.